

TECNOLOGIA

Novo centro de ensino e pesquisa quer conter fuga de cérebros para o exterior

Fotos: Fábio H. Mendes/Divulgação



O Centro de Ensino e Pesquisa da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein foi projetado pelo arquiteto Moshe Safdie, criador do Museu do Holocausto de Jerusalém

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein investe em centro de excelência visando a formação de lideranças e aperfeiçoamento do sistema de saúde

» JÁDER REZENDE

Dotado das mais avançadas tecnologias, o novo Centro de Ensino e Pesquisa da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein será inaugurado no segundo semestre deste ano, no bairro Morumbi, Zona Sul de São Paulo, mas passará a funcionar, a partir deste mês como o mais novo núcleo de estudos do país. De acordo com a instituição, existem, hoje, 793 projetos de pesquisa em andamento.

Presidente da Sociedade Israelense Albert Einstein, Sidney Klajner destaca que novo centro abre caminho para a instituição alcançar a meta de se tornar um dos 10 melhores lugares do mundo para realização de pesquisas. Mais do que isso, afirma ele, a organização quer contribuir para reverter o quadro de fuga de “cérebros” para o exterior, em função da falta de investimentos na área, retendo talentos da saúde no Brasil.

Orçada em R\$ 700 milhões, a nova unidade vai funcionar ao lado do hospital da rede, reconhecida pela qualidade de atendimento e equipamentos de ponta para o tratamento dos principais tipos de patologias. Além de pesquisas sobre genética molecular e terapia celular, são desenvolvidos estudos sobre anemia falciforme, febre reumática e covid-19. Estudos comprovando a ineficácia de medicamentos contra a covid-19, como ivermectina e cloroquina, por exemplo, foram conduzidos por cientistas do Einstein.

“Desde sua fundação, em 1955, o Einstein tem por missão a construção e a disseminação do conhecimento na área da

Einstein/Divulgação



Klajner: “Compromisso com o social”

saúde, e isso se dá de forma interconectada com a assistência e com a responsabilidade social. Não é por acaso que hoje somos referência na formação de profissionais da saúde e de áreas correlatas e na produção de conhecimento científico, com cerca de mil publicações científicas no último ano”, diz Klajner. “Nesse espaço de conhecimento, dissecaremos a essência humana, da saúde e das doenças, aprenderemos, sempre calçados na ciência, e formaremos profissionais líderes do setor, capazes de aperfeiçoar o sistema de saúde e levar vidas mais saudáveis a cada vez mais seres humanos”, completa.

O projeto do novo complexo é assinado pelo arquiteto israelense Moshe Safdie, 83 anos, que criou o Museu do Holocausto, em Jerusalém. Dotada de teto

Fábio H. Mendes/E6 Imagens/Divulgação



Luiz Vicente Rizzo: “Janela de esperança”

transparente e paredes de vidro, a edificação já é vista como um templo de debates sobre inovação, tecnologia e inspiração para o desenvolvimento da medicina no país. Totalmente automatizada, a edificação contará com tecnologias que garantam eficiência energética, climatização e respeito ao meio ambiente. Um jardim interno cuidadosamente planejado, com espécies da Mata Atlântica e monitoramento de fotossíntese, complementam a proposta de um ambiente acolhedor.

Ex-aluno da Universidade de Brasília (UnB), o diretor de Pesquisa da instituição, Luiz Vicente Rizzo, esbanja euforia ao comentar sobre as novas instalações. “A obra transmite sentimento. É um verdadeiro monumento ao conhecimento,

com instalações fronteiriças. As pessoas veem a ciência sendo feita. É uma janela de esperança, um aspecto simbólico para o Brasil e para a humanidade”, diz.

Aluna do 3º ano de medicina, Mariana Netto Otsuka, 22 anos, que começou a estudar no novo centro neste ano, revela ter ficado maravilhada com as novas instalações. “Me surpreendeu bastante e também aos meus colegas. Ficamos todos muito impressionados com a qualidade e as dimensões da estrutura, a imensa área verde e os ambientes integrados. As salas de aula são muito bem equipadas, assim como os laboratórios”, afirma. Segundo ela, motivos mais do que suficientes para motivar a todos a se aprofundarem ainda mais nos estudos e seguir na carreira.

Antes mesmo de sua conclusão, a obra já conta com um dos principais certificados de construções sustentáveis do planeta: a Certificação Leed Gold. Os 44 mil metros quadrados do espaço foram planejados para receber 6.300 pessoas diariamente.

O Einstein oferece cursos de graduação, pós-graduação, residência médica, técnicos, de atualização presenciais e a distância, além de oferecer treinamentos institucionais avançados em saúde e eventos científicos. Neste ano, o Ensino Einstein tem como meta dobrar a oferta de cursos de graduação, de três para seis ao todo. A faculdade passará, ainda, a ter administração de organizações de saúde, engenharia biomédica e odontologia (ainda pendente de publicação no Diário Oficial da União). “Estamos crescendo de forma agressiva”, afirma Alexandre Holthausen, diretor de Ensino do Einstein.